

## O HUMOR NA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA: O PROBLEMA DA CLASSIFICAÇÃO

### *HUMOUR FROM A LINGUISTIC PERSPECTIVE: THE PROBLEM OF CLASSIFICATION*

### *EL HUMOR DESDE UNA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA: EL PROBLEMA DE LA CLASIFICACIÓN*

Olena LAZEBNA<sup>1</sup>  
Olena BEZZUBOVA<sup>2</sup>  
Viktoriiia KOTVYTSKA<sup>3</sup>  
Ivan BAKHOV<sup>4</sup>

**RESUMO:** O humor representa um aspecto central da nossa conversa cotidiana. É por isso que o estudo do humor atrai a atenção de pesquisadores há séculos. Embora a pesquisa sobre o humor em seus numerosos gêneros tenha sido realizada há séculos, pouca atenção tem sido dada à pesquisa sobre a interpretação teórica da teoria do humor em conformidade com um paradigma científico antropocêntrico baseado na língua alemã moderna. O presente estudo enfoca o humor a partir de uma perspectiva linguística, procurando descrever os tipos de teorias do humor. As opiniões de pesquisadores famosos sobre este problema foram analisadas. Antes de discutir as teorias do humor em detalhes, será útil definir o humor. Este estudo mostra quais das teorias são as mais relevantes para a pesquisa cognitivo-semântica, bem como qual é a sua função. Podemos concluir que a classificação das teorias do humor de J. Jablonska-Hood é a mais abrangente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humor. Teoria do humor. Classificação. Natureza do humor. A língua alemã.

**RESUMEN:** *El humor representa un aspecto central de nuestra conversación cotidiana. Es por esto que el estudio del humor ha llamado la atención de los investigadores durante siglos. Aunque la investigación sobre el humor en sus numerosos géneros se ha llevado a cabo durante siglos, se ha prestado poca atención a la investigación sobre la interpretación teórica de la teoría del humor de conformidad con un paradigma científico antropocéntrico basado en el idioma alemán moderno. El presente estudio se centra en el humor desde una perspectiva lingüística, tratando de describir los tipos de teorías del humor. Se han analizado las opiniones de investigadores famosos sobre este problema. Antes de discutir las teorías del humor en detalle, será útil definir el humor. Este estudio muestra cuáles de las teorías son las más*

<sup>1</sup> Universidade Técnica Nacional da Ucrânia (NTUU), Kyiv – Ucrânia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0212-4993>. E-mail: o.a.lazebna@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Técnica Nacional da Ucrânia (NTUU), Kyiv – Ucrânia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2767-7217>. E-mail: abezzubova@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Técnica Nacional da Ucrânia (NTUU), Kyiv – Ucrânia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4768-9928>. E-mail: v.a.kotvytska@gmail.com

<sup>4</sup> Academia Inter-regional de Gestão de Pessoas (IAPM), Kyiv - Ucrânia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8379-199X>. E-mail: i.bakhov59@gmail.com

relevantes para la investigación cognitivo-semántica, así como cuál es su función. Podemos concluir que la clasificación de las teorías del humor de J. Jablonska-Hood es la más completa.

**PALABRAS CLAVE:** Humor. Teoría del humor. Clasificación. Naturaleza del humor. El idioma alemán.

**ABSTRACT:** Humour represents a central aspect of our everyday conversation. This is why the study of humour has attracted the attention of researchers for centuries. Although research on humour in its numerous genres has been pursued for centuries, only scant attention has been paid to research on theoretical interpretation of the humour theory in compliance with an anthropocentric scientific paradigm based on the modern German language. The present study focuses on humour from a linguistic perspective, trying to describe the types of humour theories. The views of famous researchers on this problem have been analyzed. Before discussing humour theories in detail, it will be helpful to define humour. This study shows which of the theories are the most relevant ones for cognitive-semantic research, as well as what their function is. We can conclude that the classification of humour theories by J. Jablonska-Hood is the most comprehensive.

**KEYWORDS:** Humour. Humour theory. Classification. Nature of humour. The German language.

## Introdução

**Declaração de Problema:** Uma pessoa como sujeito ativo de percepção no processo de relações interpessoais é propensa a emoções positivas. Uma vez que se fala de tal forma de comunicação como o humor, que é certo fenômeno da consciência social e individual, é preciso admitir sua orientação humanística. É o humor que ajuda a obter algum alívio do estresse, bem como resolver algumas situações complexas da vida no período da globalização. O humor nos permite combater a depressão, a dúvida, o estresse, bem como o espírito de ascensão.

A **relevância** da pesquisa é definida, por um lado, pela tendência geral dos estudos linguísticos modernos de compreender a natureza do humor e da história em quadrinhos em diferentes línguas, por outro – pela necessidade urgente de interpretar teoricamente a teoria do humor em conformidade com o paradigma científico antropocêntrico baseado na língua alemã moderna.

O **objetivo** da pesquisa reside na justificativa conceitual teórica das teorias linguísticas do humor que está sendo formada no moderno espaço comunicativo sociocultural da Alemanha.

O **objeto** da pesquisa é o humor como um fenômeno linguístico socioetnocultural na língua alemã moderna.

O artigo científico baseia-se no corpus de material autêntico representado no trabalho de H.G. Lechter "Das extra dicke Witze-Buch" que fornece dados para a parte analítica da pesquisa dada.

A **novidade científica** consiste na tentativa de generalizar e regular várias visões dos pesquisadores sobre o problema das teorias linguísticas do humor.

### **Apresentação de material básico da pesquisa**

Vários cientistas ucranianos e estrangeiros dedicaram seus trabalhos científicos para estudar o fenômeno dos quadrinhos, entre eles Attardo, Freud, Bergson, Escarpit, Raskin, Borev, Virt, Dombrovska, Bassai, Dörner, Kapitska, Kindt, Kotthoff, Müller, Ross, Samohina, Tshynadlovskyi, Kharchenko, entre outros.

Os problemas de representação verbal do humor na tradução têm sido, recentemente, o foco de interesses científicos de muitos cientistas ucranianos e estrangeiros, Abrosimova, Boldyreva, Ponomarenko, Pidgrushna, em particular. Contudo, os trabalhos listados consideram apenas teorias separadas de humor sem análise detalhada de cada abordagem.

Antes de começarmos a analisar os trabalhos de cientistas proeminentes que contribuíram muito para a compreensão da natureza das teorias do humor, é necessário investigar detalhadamente a categorização, o tratamento e a especificação do "humor" como conceito nos artigos científicos de cientistas ucranianos e estrangeiros. Portanto, como definir o conceito de humor em si?

### **Resultados e discussão**

Em primeiro lugar, é importante afirmar que o humor como fenômeno cognitivo de múltiplos aspectos, interdisciplinar e socialmente relevante que se forma na filogenia humana e é desenvolvido em ontogenia sob as condições do ambiente social dinâmico, atendendo às necessidades inatas e adquiridas da pessoa.

É comumente conhecido que (*h*)*umor* denotou "líquido", "umidade", "suco do corpo, organismo" no período antigo. De acordo com a teoria humoral, apoiada por Hipócrates e seus seguidores, as características do temperamento são causadas pela predominância de certo líquido no corpo, ou seja, características fisiológicas anatômicas e psicológicas individuais da pessoa dependem de certa mistura de quatro sucos essenciais da vida, entre eles: sangue, muco, bile preta e amarela que circulam no corpo humano. Dependendo da predominância deste ou

daquele líquido no corpo, a pessoa tinha uma boa saúde, que é "bom humor". Uma combinação ruim levou a doenças, ou seja, ao "mau humor". Esses quatro tipos de humor definiram os temperamentos da pessoa, eram: uma pessoa sanguínea (a predominância do sangue torna uma pessoa ativa, alegre e positiva), uma pessoa fleumática (a predominância da bile torna uma pessoa calma, apática, indiferente e lenta), uma pessoa cólera (a predominância da bile amarela torna uma pessoa irritável, excitável e imprudente), uma pessoa melancólica (a predominância da bile negra faz uma pessoa deprimida, oprimida e pessimista). Na medicina antiga, o humor era a base da vida, da saúde e do temperamento. Como está indicado no dicionário etimológico publicado por Duden (DUDEN, 1997, p.295), "o desenvolvimento do atual significado positivo usual da palavra "humor" que é formalmente igual à palavra francesa *humeur* ocorreu sob a influência da língua inglesa. Encontramos a seguinte definição deste conceito no dicionário acima mencionado: "o talento de uma pessoa consiste em aceitar falibilidades de pessoas e mundo, dificuldades cotidianas e fracassos com leveza e calma". O dicionário acadêmico da língua ucraniana (DICIONÁRIO ACADÊMICO DA LÍNGUA UCRANIANA, 1971, p. 194) define o humor como "um tratamento gentil e sarcástico de algo direcionado à divulgação de fraquezas; a capacidade de representar, mostrar algo de uma forma engraçada e cômica.

Em sua obra *L'humour Escarpit* (ESCARPIT, 1981, p.5-7) afirmou que o humor não podia ser definido. Segundo V. Raskin, o humor é um fenômeno universal, ou seja, cada pessoa nasce com uma certa forma de humor. Mas o humor não é o fenômeno inato por si só (*natureza*); educação de caráter e experiência de vida também influenciam o humor (*nutrição*) (RASKIN, 1985, p.2). Isso implica que o senso de humor difere em pessoas diferentes, e nem cada pessoa é bem-humorada. Embora todos tenham competência humorística, às vezes proficiência linguística de uma determinada pessoa, suas habilidades para escolher, usar meios linguísticos competentemente na fala é insuficiente e não atende às expectativas (RASKIN, 1985, p.3), (DÖRNER, 2017, p. 20) acrescenta que "se a pessoa diz que tem senso de humor, geralmente significa, que pode rir de si mesma." J. Tshynadllovsky define o humor como uma "característica subjetiva de uma pessoa para aceitar alguns fenômenos da realidade" (TRZYNADLOWSKI, 1955), em contraste, S.Perlinger explica essa noção "como uma abordagem espontânea da vida juntamente com a rica imaginação (PERLINGER, 2015, p. 44).

Podemos ilustrar isso pela seguinte piada:

*Die Mutter ist entsetzt, chapéu sie doch von ihrem Sprössling auf der Straße gerade einen besonders unschönen Satz gehört.*

*»Então etwas sagst du nie wieder!«, ermahnt sie ihren Sohn.*

*»Aber Mami", rechtfertigt sich der schlaue Knabe.*

»Das ist doch ein Zitat von Schiller.«

»Dann wirst du ab sofort mit diesem Schiller nicht mehr spielen",, entscheidet Mami rigoros (LECHTER, 2005, p.529) .

G. Müller menciona com razão que "o humor pode envolver qualquer evento, fenômeno, sujeito ou objeto que provoque risos ou pareça espirituoso para o propósito de apaziguamento das relações interpessoais".(MÜLLER, 1964, p.8) .

Em sua obra "Riso", ensaio sobre o significado do humor, publicado em 1901, o pesquisador Bergson (1901) supõe que as palavras "humor" e "cômico" são sinônimos. Freud (1970, p. 153) segue sua ideia, afirmando que ambos os termos têm localização psíquica semelhante na pré-consciente.

Considerando o discurso dialógico humorístico "*Wie stirbt bei einer Blondine eine Hirnzelle? – Einsam*" (LECHTER, 2005, p.88)ou "*Foi sagt eine Blondine, wenn man sie nach dem Unterschied zwischen einer weißen und einer braunen Kuh fragt? – Die braune gibt Kakao*" (LECHTER, 2005, p.96) como exemplo de estereotipo linguístico linguístico, formação cômica, chave de comunicação engraçada, queremos dizer que em tais piadas às vezes é realizado com a ajuda da intenção de escárnio, criticando estereótipos sociais existentes (como, por exemplo, incapacidade intelectual de mulheres loiras). Isso porque "o gibi atua entre outras coisas como um termo geral (hiperônimo) para diversão e diversos entretenimentos que partem de brincadeiras cômicas e espirituosas e absurdos a satíricos ou humorísticos" (WIRTH, 2017, p. 2).

Concordamos com a opinião de Ruch de que o humor "deve ser visto como um fenômeno multifacetado dificilmente deve ser contabilizado por qualquer teoria ou para ser examinado por um único paradigma" (RUCH, 2001, p. 413).

Na década de 1970, vários cientistas descreveram mais de 100 modelos típicos de humor, definindo condições mínimas, necessárias para causar humor e risos. Mais tarde, P. Keith-Spiegel as agrupava em oito teorias, cada uma delas caracterizada por certa razão para o humor: biológica, psicanalítica, superioridade, contrária à expectativa da realidade, decisão súbita, natureza alegórica, alívio, configuração, para citar alguns (KEITH-SPIEGEL, 1972). No entanto, Bergler (1956, p. 1-41) sugere 76 teorias de riso e humor, não dando sua justificativa detalhada.

Com o passar do tempo, o número de teorias de humor e quadrinhos aumentou. Foram analisados com relação ao tema e objeto de humor.

Vale a pena notar a classificação das teorias do humor por Dzemydok (1974, p. 11). O cientista codificou seis modelos tipológicos, dentro dos quais se pode destacar teorias objetivas, subjetivas e relativísticas:

1. Teoria da característica negativa do objeto de escárnio e teoria da superioridade do sujeito sobre a matéria cômica;
2. Teoria da degradação;
3. Teoria do contraste;
4. Teoria da contradição;
5. Teoria da anormalidade;
6. Teorias de tipo misto.

B. Dzemydok acrescenta que cada uma dessas teorias está incluída em um desses grupos, dependendo do lugar da substância cômica nela. A substância cômica pode ser seja na esfera do sujeito, no âmbito das emoções ou nas relações entre o objeto de percepção e o sujeito que percebe.

O cientista Attardo (1994, p. 1) distingue três tipos de teorias usadas no humor:

1. Teorias essencialistas;
2. Teorias teleológicas; e
3. Teorias substanciais.

Além disso, acrescenta que "as teorias linguísticas do humor são essencialistas ou teleológicas" (abordagens sociolinguísticas) (ATTARDO, 1994, p.2).

Lyttle oferece sua classificação de teorias do humor em seu trabalho científico dedicado ao estudo da eficácia do humor nas crenças. O pesquisador destaca teorias funcionais, teorias de estímulos e teorias de resposta (LYTTLE, 2001, p.23). No entanto, em nossa opinião, essa sistematização das teorias do humor não é abrangente e requer revisão.

Tem que ser mencionado, que a maioria dos pesquisadores distingue três teorias principais do humor, elas são:

1. Teoria da superioridade, seus proponentes são: Platão, Aristóteles, T. Hobbes, H. Bergson;
2. Teoria da incongruência, seus proponentes são: I. Kant, E. Oring, A. Schopenhauer, H. Spencer;
3. Teoria do alívio, seu proponente é S. Freud.

Os defensores da teoria da superioridade veem o gíbi no sentido de superioridade e vantagem sobre alguém/algo; eles consideram inferioridade moral do humor. Platão pensou que "não se poderia entender questões sérias sem os engraçados; na verdade, coisas opostas são

entendidas com opostos, caso uma pessoa queira ser inteligente" (PLATÃO, 1965, p. 77), e a essência do humor está na "combinação de satisfação e luto" (PLATÃO, 1999, p. 54). Pode ser explicado pelo fato de que uma pessoa que ri de alguém sente simpatia e tristeza por seus erros ao mesmo tempo, e também se sente feliz por não ter tais falhas neles. Nessa situação, a pessoa sente duas emoções ao mesmo tempo: simpatia e satisfação. A piada a seguir prova essas declarações. Depois de ler a piada, sente-se uma mistura de quadrinhos e tristeza ao mesmo tempo:

Ein Biologiestudent bei der mündlichen Prüfung. Am Ende sagt sein Professor:

"Zeichnen Sie mal einen Zug."

Der Student: "Bitte?"

Der Professor wiederholt seine Aufgabe, und der brave Estudante zeichnet einen Zug. Der Professor: Ein solcher ist gerade für Sie abgefahren! Sie haben die Prüfung nicht bestanden! (LECHTER, 2005, p.563) .

De acordo com Hobbes, "o riso que causa superioridade, tem dois modos: auto-elevação ("prazer da própria ação inesperada") e humilhação da outra pessoa ("consciência de alguma deficiência ou feiura na outra pessoa)." (HOBBS, 2011, p.41), enquanto uma resposta do riso, na opinião do filósofo, é causada pela súbita glória.

Os representantes da teoria da incongruência supõem que o humor se baseia na contradição, inconsistência, absurdo; e, em primeiro lugar, elementos não relacionados de repente formam imagem completa e causam risos.

Assim, Oring acha que o humor depende da percepção da incongruência apropriada (ORING, 2003, p.1), isso significa que o humor é o resultado da compreensão da inconsistência entre as expectativas e eventos do ouvinte. Por exemplo:

Was ist der Unterschied zwischen einer Blondine und einer Glühbirne? Die Blondine ist leichter anzumachen (LECHTER, 2005, p.91) .

Arzt zur Patientin: "Ich habe Ihnen da ein Rezept aufgeschrieben, Fräulein Schlecht". Die Patientin entzückt: "Das ist aber nett von Ihnen, Herr Doktor, kochen Sie auch so gern?" (LECHTER, 2005, p.46) .

Wie kann man einem morren Augen einer Blondine aufleuchten lassen? Durch eine Taschenlampe um ihrem Ohr (LECHTER, 2005, p.90) .

A maioria das teorias modernas do humor admite que o alívio humorístico e a libertação emocional podem ser o elemento da situação humorística, mas questionam sua necessidade. Contudo que o riso seja uma maneira de se livrar de preocupações e pressão emocional e moral.

Consideremos os exemplos de tal piada:

Drei Blondinen gehen durch den Wald und treffen eine Fee. Die sagt: »Jede von euch hat einen Wunsch frei.«

Die erste wünscht sich auszusehen wie Pamela Anderson - schon ist der Wunsch erfüllt.

Die zweite wünscht sich lange Haare - und schon hat sie Haare bis zum Boden.

Die dritte wünscht sich, noch dümmer zu sein - und sie wird zum Mann (LECHTER, 2005, p.95) .

O exemplo seguinte ilustra uma organização de piadas consistente, destinada à criação e enquadramento de um enigma ou quebra-cabeça, por que algo acontece da quarta vez diferente dos tempos anteriores:

Ein Ingenieur, ein Buchhalter, ein Chemiker und ein Beamter sprechen über die Klugheit ihrer Hunde.

Der Ingenieur sagt, sein Hund könne gut zeichnen. Er lässt ihn ein Blatt Papier holen und einen Kreis, ein Rechteck und ein Dreieck zeichnen, foi der Hund auch leicht schafft.

Der Buchhalter sagt, sein Hund sei besser. Er befiehlt ihm, ein Dutzend Kekse zu holen und sie em Dreierhäufchen aufzuteilen. Das schafft der Hund locker.

Der Chemiker meint, das sei noch gar nichts, und befiehlt seinem Hund, einen Liter Milch zu holen und davon ein Drittel in ein Halblitergefäß zu gießen. Der Hund Schafft das Leicht.

Grinsend wenden sich die drei an den Beamten und fragen, foi sein Hund könne. Der schnippt mit dem Finger, und sein Hund frisst die Kekse, trinkt die Milch, macht ein Häufchen auf das Papier, vergnügt sich mit den anderen drei Hunden, behauptet, sich dabei eine Beinverletzung zugezogen zu haben, reicht eine Beschwerde wegen gefährlicher Arbeitsbedingungen ein, verlangt Verdienstaustausch, lässt sich krankschreiben und läuft heim (LECHTER, 2005, p.68) .

A piada ilustrada mostra a consistência de três eventos paralelos. O quarto evento freia o paralelismo, que segundo Sacks, é "uma condição mínima, mas suficiente para resolver o quebra-cabeça assim" (SACKS, 1978, p.224).

Vale ressaltar que o inesperado atua como um fator principal do efeito cômico. Por exemplo:

Drei kleine Jungen streiten sich darum, wessen Vater am schnellsten ist.

Meint der erste: »Mein Vater fährt einen Porsche!«

Sagt der zweite: »Das ist noch gar nichts. Mein Vater ist Pilot bei der Lufthansa und fliegt einen Airbus!«

Und schließlich der dritte: »Damit wollt ihr mich beeindrucken? Mein Vater ist Beamter. Um fünf Uhr hat er Dienstschluss, und um halb vier ist er schon zu Hause!(LECHTER, 2005, p.79) .

Eine Schwarzhaarige, eine Brünette und eine Blondine beim Quiz. Fragt der Quizmaster:

»Wie viele 'D' sind em "Bonanza"?

Die Schwarzhaarige und die Brünette wie aus der Pistole geschossen: »Keines«.

Nach langem Überlegen sagt die Blondine: »22«

Der Quizmaster verdutzt: »Wieso 22?«

Antwort: DamdadadamdadadamdamBonanzaahdamdadadamdadadamdamdamdamdamdamdam ... (LECHTER, 2005, p.89).

O problema da inocência como subtipo dos quadrinhos foi mencionado por S. Freud em sua obra "Der Witz und seine Beziehung zum unbewussten" (FREUD, 1970, p.118), ele afirma que "é uma característica que conversas ingênuas, como conversas casuais de crianças também podem ser chamadas de "piadas ingênuas". O comediante aqui está ligado à ideia de que não esperamos de os palestrantes pensar no conteúdo da piada com antecedência e ter a intenção de contar a piada, pois eles acreditam ingenuamente na verdade da declaração mencionada; e tomamos o lugar deles, investigando essa situação. Por exemplo:

Weißt du eigentlich, warum die Fische stumm sind?, fragt Tina ihren Bruder.

Blöde Frage! Kannst du etwa mit dem Kopf unter Wasser reden?(LECHTER, 2005, p.350) .

A classificação das teorias do humor por Jablonska-Hood é, em nossa opinião, a mais abrangente. Ela dividiu o sistema de teorias do humor em dois tipos: "Teorias fisiológicas de humor" e "Teorias do humor linguístico". Teorias de incongruência, superstição e alívio que o pesquisador se referiu a teorias fisiológicas do humor. O roteiro da teoria do humor semântico (SSTH), a teoria geral do humor verbal (GTVH), Richi oferece e abordagens pragmáticas ao humor o pesquisador se referiu a teorias do humor linguístico (JABŁOŃSKA-HOOD, 2015, p.109-154).

A ilustração dos modos de representação da categoria cômica, bem como a tentativa de classificar teorias do humor permitirão generalizar o conhecimento teórico de estudar o humor como um fenômeno cognitivo interdisciplinar de aspectos múltiplos, bem como oferecer novas formas de sua resolução.

## Conclusões

Considerando o papel do fenômeno dos quadrinhos na atividade humana, a questão de estudar os principais meios de criação de efeito cômico em piadas baseadas no material da língua alemã, aparece especialmente relevante hoje. Portanto, os estudos nesse sentido são totalmente justificados. As questões problemáticas escolhidas revelam não apenas relevância e significado, mas também seu potencial para novas investigações teóricas e práticas. O estudo dos postulados teóricos declarados abrirá a oportunidade de analisar minuciosamente a frequência do uso de meios linguísticos que estão envolvidos na representação do discurso cômico em anedotas sobre o nível léxico-semântico da língua alemã moderna.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIC DICTIONARY OF THE UKRAINIAN LANGUAGE. Kyiv: Ukrainian Linguistic Information Fund of the National Academy of Sciences of Ukraine, 1971. 2 v.
- ATTARDO, S. **Linguistic Theories of Humor**. Berlin: New York: Mouton de Gruyter, 1994.
- BERGLER, E. **Laughter and the Sense of Humor**. New York: Intercontinental Medical Book Corp, 1956.
- BERGSON, H. **Le rire; Essai sur la signification du comique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1901.
- DÖRNER, A. Komik, Humor und Lachen als Dimensionen der politischen Kommunikation. In: DÖRNER, A.; VOGT, L. (eds.). **Wahlkampf mit Humor und Komik**. Wiesbaden: Springer, 2017. Available: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-17985-4\\_2](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-17985-4_2). Acesso em: 09 abr. 2021.
- DUDEN. **Das Herkunftswörterbuch: Etymologie der deutschen Sprache**. Leipzig: Dudenverlag, 1997.
- DZEMYDOK, B. **About the comic**. Moscow: Progress, 1974.
- ESCARPIT, R. **L'humour**. Paris: Presses Universitaires de France, 1981.
- FREUD, S. **Der Witz und seine Beziehung zum unbewussten**. Frankfurt: Fischer Verlag, 1970.
- HOBBS, T. **Leviathan or the Matter, Forme and Power of a Commonwealth Ecclesiastical and Civil**. New York: Pacific Publishing Studio, 2011.
- JABŁOŃSKA-HOOD, J. **A Conceptual Blending Theory of Humour: Selected British Comedy Productions in Focus**. Frankfurt: Peter Lang Edition, 2015.

KEITH-SPIEGEL, P. C. Early Conceptions of Humor: Varieties and Issues, *In*: GOLDSTEIN, J. H.; MCGHEE, P. E. **The Psychology of Humor**. New York: Academic Press, 1972.

LECHTER, H. G. **Das Extra dicke Witze-Buch**. Augsburg, 2005.

LYTTLE, J. B. The effectiveness of humor in persuasion: The case of business ethics train. **The Journal of General Psychology**, v. 128, n. 2, p. 206-216, 2001. Disponível em: <https://www.jimlyttle.com/PDF/JGP.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MÜLLER, G. **Theorie der Komik**. Würzburg: Konrad Tritsch 1964.

ORING, E. **Engaging Humor**. Urbana: University of Illinois Press, 2003.

PERLINGER, S. **Menschenfreunde: Humoristen in Wort und Bild**. Köln: WortArt, 2015.

PLATO. **Selected Dialogues**. Moscow: Fiction, 1965.

PLATO. **Fileb**. State. Timaeus. Critias. Moscow: Thought, 1999.

RASKIN, V. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1985.

RUCH, W. The perception of humor. *In*: KASZNIAK, A. W. (ed.). **Emotion, qualia, and consciousness**. Tokyo: World Scientific Publisher, 2001. Available: [https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/9789812810687\\_0032](https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/9789812810687_0032). Acesso em: 09 jun. 2020.

SACKS, H. Some technical considerations of a dirty joke. *In*: SCHENKEIN, J. (ed.). **Studies in the Organization of Conversational Interaction**. London: Academic, 1978.

TRZYNADLOWSKI, J. **Komizm... Studia Literackie**. Wrocław, 1955.

WIRTH, U. **Komik: Ein interdisziplinäres Handbuch**. Heidelberg: J. B. Metzler Verlag, 2017.

## Como referenciar este artigo

LAZEBNA, O.; BEZZUBOVA, O.; KOTVYTSKA, V.; BAKHOV, I. O humor na perspectiva linguística: O problema da classificação. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022014, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16925>

**Submetido em:** 28/11/2021

**Revisões requeridas em:** 06/01/2022

**Aprovado em:** 16/02/2022

**Publicado em:** 30/03/2022